



IX SIMCOPE

IX SIMPÓSIO DE CONTROLE DE QUALIDADE DO PESCADO

0008 – IDENTIFICAÇÃO DOS PARASITOS DE OCORRÊNCIA EM PESCADO MARINHO NO LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Giane Kamimura Condi¹; Gabriel Domingos Carvalho²; Suzana Bianchini Menegardo²; Caroline Bindele do Nascimento³; Kaynan de Moura Fósse³; Dorlei Gomes Barreto¹; Flávia Regina Spago de Camargo Gonçalves²; Dayse Aline Silva Bartolomeu de Oliveira²

¹Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF; ²Ifes Campus Piúma; ³Bolsista FAPES.

INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo possui 15 municípios costeiros, sendo o litoral sul conhecido por ser mais favorável à pesca e à maricultura do que o litoral norte. Nessa região, a atividade da pesca marinha é basicamente artesanal, com predomínio do sistema de produção familiar e de subsistência, sendo as pescarias realizadas em pequena escala, estando algumas delas associadas a condições de precariedade.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento preliminar para a identificação da fauna parasitária presente no pescado desembarcado nos municípios de Anchieta, Marataízes e Piúma, localizados no litoral sul do Espírito Santo.

METODOLOGIA

Foram examinados 150 peixes, sendo 75 adquiridos diretamente de embarcações pesqueiras e 75 de peixarias. Foram amostrados 25 peixes de cada tipo de origem (embarcação ou peixaria) por município.

Os parasitos coletados nas amostras de pescado analisadas foram acondicionados em frascos com solução fixadora (AFA - Álcool Formol Acético), devidamente identificados (data da coleta; nome e espécie do peixe; local de coleta dos parasitos etc.), para fins de identificação e classificação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Dos 150 peixes analisados, 98 possuíam algum tipo de parasitismo, sendo coletador 875 espécimes de parasitos, com predominância de endoparasitos (84%).

Os peixes com maior prevalência de parasitismos foram os provenientes do município de Piúma (39,8%), seguidos de Marataízes (34,7%) e Anchieta (25,5%).

A espécie de peixe que apresentou a maior prevalência de parasitismo foi *Balistes caprisucus* (peroá, peixe-porco, porquinho ou calungo) (84%), sendo esta uma das espécies mais comercializadas na região do estudo.

Dentre os espécimes de parasitos coletados, foram identificados quatro tipos taxonômicos distintos (Tabela 1): Cestoda (Platyhelminthes) (Figura 1); Hirudinea (Annelida) (Figura 2); Nematode (Nematoda) (Figura 3); Copepoda (Crustacea) (Figura 4).

Os espécimes coletados ainda estão sobre investigação para identificação taxonômica em nível de Gênero e espécie, se possível.

Os parasitos de maior prevalência foram os da classe Cestoda, compatíveis morfológicamente com formas larvais (plerocercos) da Ordem Trypanorhyncha.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tabela 1. Tipos de parasitos identificados nos peixes marinhos analisados.

Tipos Taxonômicos	Prevalência	Intensidade	Abundância
		Média	Média
Cestoda (Platyhelminthes)	72%	11,40	8,15
Hirudinea (Annelida)	15%	1,60	0,24
Nematode (Nematoda)	12%	2,75	0,33
Copepoda (Crustacea)	01%	19,00	0,19

Figura 1. Forma larval (plerocercos) da Ordem Trypanorhyncha, Classe Cestoda.



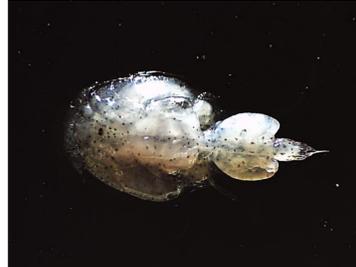
Figura 2. Exemplar da Subclasse Hirudinea.



Figura 3. Exemplar do Filo Nematoda.



Figura 4. Exemplar da Subclasse Copepoda, Gênero *Caligus*.



Nos municípios de Anchieta, Piúma e Marataízes, o pescado oriundo da pesca artesanal é tradicionalmente comercializado em peixarias ou diretamente nas embarcações, onde são vendidos sem inspeção higiênico-sanitária e não recebem qualquer tipo de fiscalização.

Mediante os resultados obtidos, fica evidente a importância de se identificar os parasitos de peixes com importância econômica e social no litoral sul do Espírito Santo, pois a presença de parasitos no pescado compromete a sua qualidade e comercialização, além de ser um risco do ponto de vista da saúde pública.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo – SEAG e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Fapes pelo financiamento das atividades do projeto Qualipesca e ao Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, pelo apoio estrutural e de corpo técnico.